

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epíst. aos Coríntios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro.

ANNO VIII

Rio de Janeiro, Janeiro de 1899

NUM. 85

EXPEDIENTE

Por especial favor, varios irmãos nesta cidade e nos Estados, prestam-se a tomar assignaturas do nosso periodico e a receber a sua importancia, e por isso pedimos aos nossos assignantes em atrazo o favor de entregarem a importancia das assignaturas aos nossos Agentes. Aos leitores que desejarem concorrer com o seu contingente para a disseminação do Evangelho, pedimos para assignarem dando os seus nomes e endereços completos e importancia das assignaturas aos nossos agentes, cuja lista damos abaixo :

Nesta Capital—O Sr. Santos, á rua Sete de Setembro 71; o Sr. Luiz Jacintho da Silva na *Egreja Presbyteriana*, na Travessa da Barreira; o Sr. Manoel Martins na *Egreja Fluminense* á rua Larga de S. Joaquim n. 179 e no Encantado e o Rev. Franklin do Nascimento na rua D. Anna Nery (Riachuelo do Engenho Novo).

Em S. Paulo—O Sr. Mario de C. Leite.

Em Santos—O Sr. F. Holms.

Em Juiz de Fôra—O Sr. Henrique Surcus á rua Quinze de Novembro.

Em Sabará—O Sr. Antonio L. da Silva.

Em Nietheroy—O Sr. Antonio V. d'Andrade, na Rua da Praia n. 103.

Em Curityba—O Sr. F. P. Reginato.

Em Pernambuco—O Sr. M. S. Andrade, Travessa do Rapozo n. 31.

No Pará—O Sr. Domingos de Oliveira.

Em S. João Marcos—O Sr. José Orton.

Em Ubatuba—O Sr. Manoel José Nunes.

Em Passa Tres—O Sr. A. Marques.

Na estação Dr. Astolpho—O Sr. A. Ferreira de Moraes.

Em Prudentopolis — O Sr. Guilherme Klopfeisch.

O CHRISTÃO

RIO, JANEIRO DE 1899.

Ao encetar o oitavo anno de nossa existencia, não podemos deixar de saudar de todo o nosso coração os nossos amigos, assignantes e leitores, desejando-lhes muitas felicidades.

O programma, por nós traçado ao iniciarmos a publicação do nosso jornal, continúa de pé.

Quem já tomou parte em trabalhos jornalísticos ou acompanhou de perto essa vida, ainda mesmo a do jornalismo evangelico, fará uma idéa do trabalho e desgostos a que se sujeita quem a ella se dedica.

Com muito trabalho desfazem-se algumas difficuldades, surgindo logo outras, que fariam desesperar ao que não tivesse a paciencia que o Senhor Jesus depara, mas que, graças a Elle, são sanadas para a sua honra e gloria.

Outro não tem sido o nosso fim do que o de trabalharmos para a propagação e engrandecimento da causa do nosso Benedito Salvador. E continuamos com o mesmo proposito, collocando a causa de Christo acima de tudo e contando com o apoio que os nossos irmãos nos dispensaram até aqui.

As nossas columnas, como até hoje, continuam francas para qualquer artigo que

seja de edificação e instrução para o crente e de exhortação e convite ao peccador — exposição de um texto ou assumpto, communicações e noticias do movimento evangelico aqui e em todo o mundo etc., e esperamos que os nossos irmãos concorrerão desta maneira com os dotes que Deus lhes proporcionou, para o bem-estar e salvação de seus semelhantes.

Agradecemos sinceramente aos que nos tem auxiliado, já collaborando, já assignando e fazendo propaganda de nossa folha e aos nossos bondosos agentes pela solicitude com que tem desempenhado tão ardua tarefa.

Terminando, diremos hoje o que o propheta Samuel disse, ao inaugurar o monumento, que denominou *Ebenezer*, em commemoração da victoria sobre os Philisteus :

«ATÉ AQUI NOS SOCCORREU O SENHOR».

FACTOS E NOTAS

Theatro na Igreja. — O seguinte telegramma nos dá noticia de um espectáculo completamente novo nos annaes do romanismo, qual o de uma representação theatral dentro de um templo romano, e com entradas pagas!

«ROMA, 13 de Dezembro. — Realizou-se, como estava annuciado, na Igreja dos Apostolos, a primeira representação do Oratorio da Resurreição de Christo. *Os preços eram elevadissimos*. A parte do templo onde está collocado o altar-mór fôra transformado em palco; na nave central era a platéa. Assistiam á cerimonia os mais eminentes Prelados e numerosas familias da aristocracia romana.

A primeira parte do poema que descreve a morte de Christo, é a melhor, tendo sido bisados o duetto de Maria Magdalena e o côro final.

A instrumentação, sobretudo, é admirável em todo o poema.»

Unico no genero!

No recinto de um templo sagrado, onde somente sussurravam as preces dos crentes, echoavam applausos theatraes! Como deve agradar á carne o esplendor profano do

culto romano! mas, para onde irão essas pobres almas?...

O ultimo recenseamento feito em 1892 no Estado do Rio de Janeiro, accusa a existencia de 10.276 acatholicos.

Productos do Romanismo. — Segundo as ultimas estatisticas é em França que se fazem menos casamentos e onde se dá o maior numero de divorcios.

Em cada 1.000 pessoas de ambos os sexos aptas a casar, ha: em França 45 casamentos; na Hollanda, 49; na Italia, 50; na Austria, 51; na Inglaterra e Dinamarca 52 e na Allemanha, 53.

Por outro lado, o numero de divorcios pronunciados em França vai augmentando com rapidez.

Em 1886 os tribunaes alliviaram dos elos matrimoniaes 2.920 casaes.

Em 1896 não menos de 7.051 divorcios foram pronunciados e segundo os resultados ainda incompletamente conhecidos para 1897, excederão elles nesse anno a mais de 9.000!!

Nestas circumstancias, não é de admirar que o numero de nascimentos em França seja inferior ao de qualquer outro paiz.

Isto está de accôrdo justamente com algumas considerações que fiz no numero passado, a proposito da Estatistica do Brazil, demonstrando qual a influencia do romanismo sobre a immoralidade publica.

A Igreja Catholica em Cuba e nas Philippinas. — A *Independence Belge* publicou uma carta do seu correspondente de Roma, de 2 de Novembro, dando curiosos e interessantes pormenores sobre os interesses de igreja catholica na ilha de Cuba e Philippinas em face da nova situação que trará a occupação dos Estados-Unidos.

O facto resume-se no seguinte: todas as propriedades dos frades, dos padres, das irmandades e de associações religiosas, propriedades territoriaes que são enormes, eram donativos do Estado, que como catholico romano, e tendo como religião do estado a romana, assim favorecia as confrarias, cedendo-lhes, para seu patrimonio, enorme extensão de terras.

Nas Philippinas, então, tinha padre que nem formiga; parecia a praga do cupim que tudo invade!

Com a cessão dessas ilhas aos Estados Unidos, elles perdem tudo e ficam sem as

suas propriedades que passam para o *Protestante hereje*. D'ahi, a afflicção medonha do Papa e de toda a caterva jesuita. Pelo regimen de neutralidade do governo norte-americano, as igrejas mantem-se sem auxilio official; mas o mesmo não succedendo na Hespanha, com a Igreja romana, em que vivem todos pelo *sangue official*; agora, sem elle, ficam a ver navios.... e vão emigrando aos bandos, que nem cõrvos, fugindo para a Italia, Hespanha e outros paizes romanos. Mas os tagalos, condoidos dessa repentina miseria e para poupar-lhes tanta amargura, têm *liquidado* muitos, de modo barbaro. Ultimamente, já o Papa e a propria Hespanha pediram a intervenção energica do seu bondoso vencedor, para liberar os prisioneiros hespanhões do poder dos tagalos.

Aos *pobres* fugitivos que vão chegando á Europa, ficou decidido pelos cardeaes e pelo Papa que (diz-nos a correspondencia) «se distribuíssem aos exilados *soccorros moraes de qualquer especie*, manifestando-lhes o pezar da Santa Sé de não poder prestar-lhes *soccorros materiaes*.»

Soccorros moraes de qualquer especie... E' muito boa! E' de encher a barriga.

«Sem contar os onze collegios ou conventos que possuem nas Philippinas e que os Estados-Unidos supprimirão *na sua obra civilisadora*, os jesuitas podem ser considerados *antes como donos* de boa parte do territorio do Archipelago do *que como missionarios* dedicados á conversão do gentio.»

Fallando da escravidão, diz o correspondente:

«Para que a escravidão ficasse abolida de todo em Cuba, foi preciso uma insurreição que durou dez annos, terminando pelo tratado de 1878 entre a Hespanha e os insurrectos. Assim tambem os jesuitas nas Philippinas condemnavam a escravidão como contraria aos principios christãos, mas a toleravam.

Na ilha de Mindanáõ, onde dominam os jesuitas, *floresce a escravidão*.

O trafico ainda é pratica honrosa nas regiões serranas e os filhos de escravos são propriedade dos seus senhores e os devedores insolvaveis tornam-se escravos dos seus credores.»

Eis ahí, em summa, a *tristissima* situação dos jesuitas e padres e que tanto alarma o Papa e o Sacro Collegio! E não é para menos.... Perdem extensas propriedades

que não lhes custou a ganharem; ficam sem os seus *queridos escravos*, á custa dos quaes cultivavam as terras e ganhavam rios de dinheiro; e agora *ficam escravos daquelles que antes escravisaram!*...

LAURESTO

8-1-99.

O ANJO DA IGREJA

(Continuação)

Na ultima passagem que indicámos, (1.^a Pedro 5.) os Presbyteros são recommendados a apascentar o rebanho de Deos na esperanza de receberem a corõa de gloria quando apparecer o Principe dos Pastores.

Objecta-se que no Grego a palavra Pastor não está no plural. Concordamos com isto, mas a ideia alli se acha.

Christo é chamado no Grego o Summo Pastor, ou o Pastor em Chefe. Esta traducção acha-se tambem no Inglez e na Biblia de Almeida: Summo Pastor ou Pastor em chefe inclue o principio de outros pastores, dos quaes Christo é o Summo ou o Chefe.

Arão era o Summo Sacerdote porque haviam outros sacerdotes abaixo d'elle, elle era o Summo ou o Chefe dos Sacerdotes. Assim Christo é o Summo, Chefe ou Principe dos pastores. O verbo apascentar indica o officio de pastor, em Actos 20 v. 28 e 1.^a Pedro 5 v. 2.

Os Presbyteros são pastores porque elles apascentarão o rebanho de Deos. Em Efesio 4 v. 11, o Apostolo S. Paulo diz que Christo « fez a uns certamente apóstolos, e a outros prophetas, e a outros evangelistas e a outros pastores e doutores (ensinadores). Portanto Christo não é o unico Pastor, Elle fez outros pastores, dos quaes Elle é o Chefe, para apascentar o seu rebanho. Apóstolos e Prophetas erão necessarios para estabelecimento da Igreja. Os Apóstolos lançarão o fundamento, que é Christo: (Actos 4 v. 10 a 12; 1.^a Cor. 3 v. 10, 11; Efes. 2 v. 20).

Os Prophetas do Novo Testamento, ou do Espirito, erão os que recebiam revelações e ensino para a Igreja (veja-se Efes. 3 v. 5). Erão estes Prophetas que recebiam revelações para as assembleas dos crentes (1.^a Cor. 14 v. 29, 30). Estas prophecias não devião ser desprezadas (1.^a Thes. 5 v. 20).

Emquanto o Novo Testamento escripto não existia, Apóstolos e Prophetas erão os

fundadores e ensinadores pelo Espírito Santo.

Evangelistas, Pastores e Ensinadores existião, mas a obra dos Apostolos e dos Prophetas era provisoria, e passou, porque elles agora não são necessarios, porém os Evangelistas permanecem, porque elles lerão o Evangelho e formão igrejas. Os Pastores recebem estas igrejas e apascentão os crentes reunidos, elles são necessarios, existem e existirão até á vinda do Summo Pastor.

Tinhão as igrejas primitivas mais necessidades de homens que olhassem com amor pelo bem espiritual dellas do que as igrejas de hoje? Ha menos perigo hoje das ovelhas serem arrebatadas pelos lobos do que naquelles tempos? S. Paulo diz aos Presbyteros:

« Attendei por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos (presbyteros), para governardes (apascentardes) a igreja de Deos, que elle adquirio pelo seu proprio sangue: Porque eu sei que depois da minha despedida hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores que não hão de perdoar o rebanho.» (Actos 20 v. 28, 29).

A razão desta organização é dada tambem pelo mesmo Apostolo « para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro.» (Efes. 4 v. 11 a 14).

Deus é de ordem e não de confusão, e por isso Elle estabeleceu ordem na sua igreja, dando-lhe homens com as qualidades precisas para o bem espiritual della.

Todos os crentes não são pastores, nem presbyteros, nem diaconos. Um corpo tem diversos membros e cada membro está collocado no lugar apropriado do corpo para exercer as suas funções, para bem do corpo.

Se todos os crentes fossem pastores, evangelistas ensinadores, presbyteros e diaconos, então onde estaria a igreja? E' S. Paulo que diz: «Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido onde estaria o olfacto? Se todos os membros fossem um só membro, onde estaria o corpo?» (1ª Cor. 12 v. 17 a 19).

Assim como no corpo, tambem na igreja, uns são evangelistas, outros pastores, outros ensinadores; uns são presbyteros e outros diaconos, e tudo—para consummação dos santos, em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo.» (Efes. 4 v. 12).

Alguns Presbyteros são prégadores e ensinadores. «Os presbyteros que governão bem, seão honrados com estipendio dobrado, principalmente os que trabalhão em prégarem e ensinar.» (1ª Tim. 5 v. 17).

E' claro que dos Presbyteros uns governão só, ou apascentão o rebanho, e outros ensinão. O Pastor de uma igreja hoje é um Presbytero ensinador, e que tem direito a um estipendio dobrado.

A palavra—estipendio—é no grego *Timén* e está empregada no Novo Testamento 43 vezes. O seu sentido é honra ou preço. Em Matt. 27 v. 6, 9; Actos 4 v. 34; cap. 5 v. 2, 3; cap. 7 v. 16; 1ª Cor. 6 v. 20; cap. 7 v. 23 e outros lugares o sentido é preço, pagamento.

Em João 4 v. 44; Rom. 2 v. 7, 10; 1ª Cor. 12 v. 23 e outros lugares, o sentido é honra e portanto «estipendio dotado» é honra dobrada ou pagamento dobrado. Para acertarmos com o sentido, devemos ligar 1ª Tim. 5 v. 17, 18, com 1ª Cor. 9 v. 9, assim a Timotheo S. Paulo diz: «Os presbyteros que governão bem, seão honrados com estipendio dobrado, principalmente os que trabalhão em prégarem e ensinar. Porque diz a Escripura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E o que trabalha é digno da sua paga.» (1ª Tim. 5 v. 17, 18).

O mesmo principio achamos em Corinthios: «Quem jámais vai á guerra á sua custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fructo? Quem apascenta um rebanho, e não come do leite do rebanho? Porventura digo eu isto como homem?

Ou não o diz tambem a lei? Porque escripto está na lei de Moysés: «Não atarás a boca ao boi que debulha.» Acaso tem Deus cuidado dos bois? Não é antes por nós mesmos que elle diz isto? Por certo que por nós é que estão escriptas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperanza e o que debulha, deve-o fazer com esperanza de perceber os fructos.

Não sabeis que os que trabalhão no santuario comem do que é do santuario, e que os que servem ao altar participão justamente do altar? Por este modo ordenou tambem o Senhor aos que prégão o evangelho, que vissem do evangelho.» (1ª Cor. 9 v. 7 a 14). Portanto a phrase «não atarás a boca ao boi que debulha» cujo sentido o Apostolo S. Paulo diz ser—viver do evangelho, é applicada ao que prégam o evangelho e aos presbyteros que prégam e ensinão, os quaes o Apostolo manda honrar com estipendio dobrado. Em Gal. 6 v. 6 temos o mesmo en-

sino: «O que é ensinado na palavra (catechizado), reparta de todos os bens com o que o doutrina.

(O escriptor deste artigo não recebe, e desistiu de receber, mas isto que faz livremente, não tira o direito que têm de viver do Evangelho e de ser honrado com estipendio dobrado, porque prega e ensina. Não advoga para si, sómente apresenta o ensino de Deus e as relações dos crentes para com os Presbyteros e os que pregão o evangelho).

Em 1^a Thes. 5 v. 12 o Apostolo S. Paulo diz: «Nós vos supplicamos, irmãos, que tenhaes consideração com aquelles que trabalham entre vós, e que vos governão no Senhor, e que vos admoestão. A que lhe tenhaes uma particular veneração em caridade; por causa do seu trabalho, conservai paz com elles».

«Lembraí-vos dos vossos conductores que vos fallarão a palavra de Deus, cuja fé haveis de imitar, considerando qual haja sido o fim da sua conversação.» (Heb. 13 v. 7).

«Obedeceia vossos conductores, e sede-lhes sujeitos. Porque elles velão como quem ha de dar conta das vossas almas, para que fação isto com gozo, e não gemendo, pois isto é uma cousa que vos não convem.» (Heb. 13 v. 17).

Estas passagens da palavra de Deus mostram a existencia de homens que occupavam cargos como presbyteros e conductores do rebanho de Deus, e o dever dos crentes para com taes pessoas.

As epistolas a Timotheo e a Tito tratão desta organização quando estabelecem as qualidades daquelles que tinham de exercer estes cargos.

Na 1^a Tim. 3 v. 1 a 13 temos as qualidades de Presbyteros e Diaconos, e o mesmo em Tito 1 v. 5 a 9.

As instrucções são para estabelecer Presbyteros nas cidades. Esta organização de Presbyteros e Diaconos não era só para os tempos apostolicos, porque a mesma necessidade as igrejas tem hoje. O Senhor Jesus não ia deixar a igreja com uma organização naquelles tempos se a mesma não fosse uma base para as igrejas em todos os tempos e lugares.

A ordenação de Presbyteros em cada igreja é uma ordem administrativa, sendo estes Presbyteros uma administração para vigiar, apascentar, pregar e ensinar. A escolha dos Presbyteros era acompanhada pelo voto ou conhecimento dos irmãos, como se deduz de Actos 14 v. 22.

A palavra que Figueiredo emprega—«ten-

do-lhes ordenado em cada igreja seus presbyteros», no Grego é *Cheirotonésantes*, cujo sentido os dictionarios Gregos dizem ser—escolher ou votar levantando as mãos.

O mesmo verbo está empregado em 2^a Cor. 8 v. 19: «pelas igrejas foi escolhido.»

A palavra —escolhido— é do verbo *Cheirotonéō*.

, eger pelo levantar as mãos.

As igrejas escolhêrão ou elegêrão um irmão para ser companheiro de S. Paulo em suas viagens.

Ainda que Paulo e Barnabé estavam presentes na escolha de Presbyteros, elles não podião ser o sujeito do verbo escolher ou eger, levantando as mãos. Elles sem duvida de accordo com alguns irmãos escolhêrão e os mais irmãos levantando as mãos elegêrão ou approvãrão a escolha.

A escolha foi pelo voto de cada igreja, como no caso dos Diaconos em Actos 6 v. 3, 5. Neste sentido Almeida traduzio: «E havendo-lhes, por commum consentimento, eleito ancios em cada igreja.»

Beraes, traduzio para o Latim com o mesmo pensamento: «Quumque ipsis per *suffragia* creassent per singulas ecclesias presbyteros.»

Outras traducções dão a mesma cousa—a escolha, eleição por voto levantando as mãos. As qualidades só pôdem e devem ser reconhecidas por outros e não pelas mesmas pessoas, e esse reconhecimento não é para ser deixado a cada um crente sem o commum consentimento de toda a Igreja ou cada assemblêa de crentes, onde os Presbyteros e Diaconos tem de exercer os seus cargos.

Elles não são Presbyteros e Diaconos para um, mas para toda a Igreja, e por tanto é a Igreja que por algum modo deve manifestar o reconhecimento das qualidades nas pessoas, escolhendo-as ou separando-as como Presbyteros e Diaconos.

Para isto não é preciso de um Apostolo ou delegado apostolico. Os Apostolos não ião ficar eternamente na Igreja. Elles morrerão, mas a Igreja ficou, e por tanto sabendo que tinham de morrer e que a Igreja tinha de continuar e crescer, elles estabelecerão as bases de uma organização para cada Igreja continuar até á vinda do Senhor Jesus.

S. Paulo escrevendo a Timotheo diz: «Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faz a obra de um evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio. Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado».

do, e o tempo da minha morte se avizinha.» (2ª Tim. 4 v. 5, 6).

S. Pedro na sua ultima epistola diz: «Tenho por cousa justa, enquanto estou neste tabernaculo, despertar-vos com as minhas admoestações, estando certo de que logo tenho de deixar o meu tabernaculo, segun-do o que tambem me deu a entender nosso Senhor Jesus Christo. E terei cuidado que ainda depois do meu fallecimento possaes vós ter repetidas vezes memoria destas cousas.» (2ª Pedro 1 v. 13 a 15).

Os Apostolos sabião que ião morrer, mas recommendão aos christãos a irem adiante. Elles lançarão o fundamento do ensino e da organisação para outros continuarem até que appareça o Principe dos Pastores (1ª Pedro 5 v. 4) e que todos chegemos á unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo. (Efes. 4 v. 13).

O Senhor Jesus não quer a sua Igreja sem governo e ordem.

Estabeleceu, para bem d'ella uma organisação, para que as suas ovelhas fossem apascentadas, e que os pobres fossem soccorridos, apascentando o rebanho de Deus que Elle adquirio pelo seu proprio sangue (Actos 20 v. 28).

Assim como nas obras de Deus reconhecemos as qualidades e classificamos, dando-lhes os nomes apropriados, tambem na Igreja reconhecemos aquelles crentes e irmãos aos quaes Deus tem dado qualidades, e os chamamos Evangelistas, Pastores, Ensinadores, Presbyteros e Diaconos, sendo Christo o Cabeça da Igreja, o Summo Pastor, e Bispo das nossas almas. (1ª Pedro 2 v. 25).

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

A MENTIRA

O que é a mentira? Mentira é dito ou enunciação contraria á verdade; engano, impostura, fraude, falsidade.

O contrario á verdade é mentira. A verdade é odiada pelos homens, pois elles apreciam mais a inverdade. Dizer a um dos semelhantes que proferiu uma inverdade, uma idéa falsa, simplesmente expressa a idéa nua de seu erro. No entanto, dizer-lhe que proferiu uma mentira é um insulto, declarando sua conversa uma falsidade ou infamia. Deste modo deshonramol-o.

Afinal, a mentira é uma falsidade criminosa, uma falsidade proferida com a inten-

ção de prejudicar, violação intencional da verdade. Uma ficção, no sentido burlesco, jocoso. A mentira é qualquer cousa intencional a uma direcção falsa que desaponta, quer nas doutrinas falsas, quer em qualquer outro sentido.

Onde originou-se a mentira? Antes da creação do mundo e para a raça humana começou no Paraizo. Satanaz é chamado por Jesus Christo: «Pae da mentira».

Disse, que a mentira começou antes que o mundo fosse creado. Era Satanaz um Anjo bom e segundo a passagem em S. Pedro, ep. II, cap. 2, verso 4, Deus o condemnou para os calabres do Inferno, o precipitou no abyssmo, para ser atormentado e tido como de reserva até ao juizo. Porém, Job (XXXVIII:7) declara que «os filhos de Deus estavam transportados de jubilo», quando, (v. 6) foram formadas as suas bases», e assentada «a sua pedra angular». Quem eram os «filhos de Deus» quando Deus fez o mundo? Sem duvida eram outras creaturas e os que foram creados antes que o mundo fosse feito. Temos no entanto uma Biblia Chaldaica que dá o seguinte: «Chôro dos anjos», em lugar de «filhos de Deus».

Repito portanto que, provavelmente os Anjos, inclusive os Anjos mãos, já existiam quando o mundo foi creado. E sendo assim, a mentira tambem antes existia.

Embora pareça que este argumento é de pouca importancia, em todo caso não é sem base para a raça humana. Não é a pergunta erguida: «onde originou-se o peccado? Jesus declara Satanaz como «Pae da mentira». E em que consiste a mentira que elle pronunciou? Satanaz, chamado a cobra, que seduziu os nossos primeiros Paes. Foi elle portanto o seductor delles, quando fallou: «abrir-se-vos-hão vossos olhos e sereis eguaes a Deus». Eguaes a Deus? Na sabedoria, poder e independencia. Nunca os homens teriam este privilegio de tornarem-se eguaes a Deus na *omnisciencia*, nem no poder da *omnipotencia* ou de serem independentes enquanto forem simplesmente creaturas de Deus. Mas o fito do seductor e inimigo de nossas almas era unicamente o de encher a alma dos nossos primeiros paes com orgulho. Era portanto a mentira que precedia a todas as outras tentações. E devido a esta foi introduzida a maldade e a morte moral e physica neste mundo.

Nisto vemos que a mentira originou o orgulho, a incredulidade e a concupiscencia. São estes tres peccados a origem de todos os outros que actualmente existem no mundo.

Nos Prov. (VI:16) de Salomão temos a prova, onde se menciona: «Olhos altivos». Estas palavras declaram que os homens estão cheios de orgulho, olhando aos seus semelhantes com desprezo. Porém este procedimento originou-se no Paraíso, quando Satanaz declarou a Eva que havia de ser igual a Deus. A Vulgata Latina tem outra idéa e parece contraria á da tradução de Almeida: a primeira tem «igual aos deuses» e a última «igual ao Deus».

Pela tradução do Padre Figueiredo entende-se a derivação da idolatria, pois menciona esta passagem o polytheismo. Não ha senão um Deus, portanto não podia ser verdadeira esta tradução. Também a tradução ingleza diz «deuses», mas Luthero declara-se a favor do singular. Porém a palavra «deuses» muitas vezes é usada em lugar de juizes.

Começou o orgulho pela mentira e exigiu immediatamente a primeira victima — a morte fraticida de Abel. Caím cheio de orgulho declarou a Deus: «Acaso sou eu o guarda de meu irmão?» A mentira enche o coração humano com a mentira; ou, o orgulho é uma mentira. Não a eleva a uma posição falsa, o homem pisa em um solo que lhe não pertence; bebe agua envenenada, assenta-se em um banquete onde espadas se acham suspensas para o assassinar.

Qual é a posição do ente? Não é outra senão de dependencia ao seu benevolo Creador e Conservador. A mentira colloca o homem n'uma posição falsa e imaginatória, e com a pergunta nos labios: «Quem é aquelle Senhor a quem devo obedecer?»

O orgulho faz o homem esquecer-se do perigo, bebendo agua estagnada que traz infallivelmente a morte da alma e que consiste na separação eterna do seu bondoso Creador, entregue a soffrimentos eternos. Que prejuizo nos traz a mentira, enganados assim tomamos os prazeres do mundo como um homem que bebe a agua estagnada estando com sede.

A mentira nos leva ao precipicio e que é insondavel. Uma vez o rei Augusto, o Forte, da Saxonia banqueteava-se, e embriagando-se um dos pagens, metteu-se fóra d'uma janella, para dormir sobre um logar perigosissimo e que tinha só a largura de uns metros. Allí dormia sem reflectir sobre o perigo em que se achava, cahindo d'allí teria de rolar umas centenas de metros para baixo.

No dia seguinte o rei o procurava, e

achando-o allí naquella situação critica, mandou amarral-o e acompanhado pelo som d'uma banda de musica o puxaram para dentro do Castello. Imaginai que horror não devia sentir esse moço que na sua loucura se expoz a tão grande perigo?

Pois o mesmo faz a mentira, ella engana a humanidade que se deixa illudir deste modo. O preço, porém, é carissimo: e que nos custa a vida eterna; porém nos entrega para a morte e soffrimentos eternos. Que Deus nos guarde da mentira.

HERMANN GARTNER.

Rio, Novembro de 1898.

Instituto Evangelico na cidade de Lavras

Não sabemos se todos os nossos leitores terão conhecimento de que os nossos irmãos Presbyterianos têm na cidade de Lavras e seus contornos, ao Oeste de Minas, um importante trabalho evangelico dirigido pelo Rev. Sr. Samuel Gammon.

Na dita cidade aquelle Sr. organizou já ha annos, uma igreja com bastantes membros, e tem em construcção, já bem adiantado, um bello e espaçoso edificio para uso da congregação.

Em connexão com este trabalho creou o Sr. Gammon, em 1893, o «Instituto Evangelico», para instrucção primaria, secundaria e superior, dirigido por sua esposa Mrs Gammon, Miss Carlota Kemp e outras professoras, o qual é allí considerado pelos homens mais illustres e competentes como um factor da regeneração de costumes e educação moral desta parte Sul Mineira.

Tivemos este anno a oportunidade de assistir com summo prazer, no dia 22 de Novembro, aos exames finais de algumas materias ensinadas no «Instituto» e ficamos deveras admirados da presteza e accerto com que os alumnos e alumnas resolveram muitos problemas de arithmetica e algebra, e responderam a todas as questões em geographia, historia patria e universal, francez e botanica, etc., etc. Em geographia apreciamos principalmente diversas collecções de mappas geraes e particulares desenhados pelas alumnas, e também a rapidez com que os reproduziram mentalmente na pedra! Era interessante vêr uma alumna, talvez de dez annos, formar com a maior presteza e elegancia, em areia lançada n'um taboleiro, o hemispherio sul-americano.

no, com todas as suas penínsulas, montanhas, etc., etc.

Na noite d'aquelle dia tivemos tambem oportunidade assistir a um bello concerto musical dado pelas alumnas do «Instituto», o qual nos encantou pelas prendas que exhibiram neste genero de instrucção. Foram executadas bellissimas peças de musica ao piano, a 2, 4 e 8 mãos, diversos cantos, duétos e marchas, que arrancaram os mais estrondosos applausos da parte do publico que enchia litteralmente o theatro onde se effectuou o concerto.

Foi com effeito uma festa attrahente e interessantissima pela ordem e perfeita execução do seu programma escolhido e variado.

O «Instituto Evangelic» é internato e externato, e teve matriculados este anno 52 alumnos, dos quaes, 9 do sexo masculino (que os acceta até aos 12 annos, externos). Das 43 alumnas eram 27 internas e 16 externas.

Annexo ao «Instituto» ha tambem uma escola mixta, gratuita, que teve matriculados este anno 71 alumnos.

E' um importante serviço que o Sr. Gammon está prestando ao povo de Lavras onde elle, por esse motivo e pelo cavalheirismo de que é dotado, é com effeito muito estimado; mas lamentamos que, com estes beneficos, tão poucos sejam os que apreciam o ensino evangelico que elle alli se esforça em ministrar.

Como indicio porém, de que estas escolas, com o ensino evangelico pelas Escripturas Sagradas, não deixarão de ter benefico resultado para a causa de Christo, podemos referir-nos á grande opposição e odio que lhes tem manifestado o vigario do logar! Depois de ingentes esforços no pulpito, no confissario, em missões dos *padres redemptoristas*, e insistentes pedidos de casa em casa aos paes para não mandarem os filhos a escolas, mas tudo sem resultado, está elle agora promovendo uma subscrição para estabelecer alli um *collegio de irmãs de caridade!*

Ellas que venham!

SEPOLGA.

O REINO DE ISRAEL

RELAÇÃO DOS SEUS REIS, DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ A SUA DESTRUIÇÃO

O Reino de Israel foi fundado 1095 annos antes de Christo, quando o povo de Israel,

já repartido pelas 12 tribus, mas governado por Juizes, dos quaes o ultimo foi Samuel, reuniu-se e escolheu como seu rei a SAUL, da Tribu de Benjamin, que era a menor das tribus.

Saul foi bom no principio; depois tornou-se máu. Reinou Saul 39 annos e suicidou-se por ter sido derrotado em combate; foi substituído por DAVID, que era de outra familia e outra tribu, de Judá, que era a tribu mais abençoada.

David reinou 40 annos; foi um bom rei, apesar do seu reinado ter sido de guerras. Morrendo, foi substituído por seu filho SALOMÃO, que reinou sobre o povo Hebreu 40 annos. Foi um reinado de paz; foi bom rei. Foi o 3º rei, mas na velhice transviou-se.

O 4º rei de Israel foi ROBOÃO, filho de Salomão, que substituiu a seu pai. Foi no seu reinado que se deu a celebre scisão do reino em dous tribus, que nunca mais se uniram, até á destruição completa de ambos.

Essa scisão foi devida ao rigor excessivo e á maldade de Roboão para com o povo; foi pois um máu rei. Até á divisão do reino, elle reinou menos de um anno sobre as 12 tribus. Este importante facto deu-se 975 antes de Christo Portanto, no espaço de 120 annos, 4 reis reinaram seguidamente sobre as 12 tribus de Israel.

OS DOUS REINOS

Com a scisão havida, 10 tribus constituiram um reino aparte, sob o dominio de JEROBOÃO, que foi portanto o 1º rei do Novo Reino, Este reino continuou com a denominação de *Reino d: Israel*; e o outro ficou se chamando *Reino de Judá*.

I. REIS DE ISRAEL

1º JEROBOÃO, que reinou 22 annos e foi succedido no throno por NADAB (2º) seu filho, que reinou menos de um anno, pois foi morto á traição por BAASA (3º) que reinou em seu logar, 24 annos. Todos esses tres, foram reis iníquos. Subiu ao throno, depois da sua morte, seu filho ELA (4º) que só reinou dous annos. Foi máu rei; matou a Jehu, propheta de Deus. ZAMBRI, commandante da cavallaria sublevou-se e matou-o, reinando em seu logar. Foi o 5º rei. Era pessimo homem. Reinou somente 7 dias. Suicidou-se, lançando fogo ao palacio, e permanecendo nelle. E' o segundo rei de Israel que suicidou-se, sendo Saul o

primeiro. Este atravessou-se com a espada. 6.^o rei—AMRI, general das tropas; venceu os seguidores de Zambri, e os partidarios do outro pretendente ao throno, THEBNI. Foi um monarcha perverso e reinou 12 annos. Subiu ao throno seu filho ACAB (7.^o rei) que reinou 22 annos e foi peor que quantos houve antes d'elle. Elias viveu nesse tempo. OCCOZIAS (8.^o) seu filho o succedeu no throno de Israel, e reinou 2 annos; foi máu rei. Morrendo em resultado de uma quêda, subiu ao throno seu irmão JORÃO (porque não tinha filhos) que reinou 12 annos e foi muito perverso. 9.^o rei de Israel. Succedeu-lhe no throno, JEHU' (10.^o rei) de outra familia, e que matou toda a dynastia reinante. Reinou 28 annos; foi bom e zeloso no principio, mas depois tornou-se máu. O 11.^o rei —foi JOACCAZ, seu filho, que reinou 17 annos e seguiu os caminhos perversos; morreu e foi succedido no throno, por seu filho JOÁS (12.^o) que reinou 16 annos. Praticou o mal. A este succedeu JEROBOÃO, seu filho, (13.^o rei) que reinou 41 annos e tambem não andou nos caminhos do bem. Succedeu-lhe seu filho ZACHARIAS (14.^o rei) que reinou só 6 mezes e foi morto n'uma conspiração que lhe armou SELLUM, e que tomou o seu logar. Este que era o 15.^o rei só reinou um mez, e por sua vez foi tambem morto por outro conspirador—MANAHEM (16.^o rei) que tomou-lhe o throno e reinou durante 10 annos. Andou nos caminhos do mal, como seus antecessores. Reinou depois d'elle seu filho FACEIA, que foi o 17.^o rei. Reinou 2 annos e tambem praticou o mal. Foi destronado e morto pelo general das suas tropas FACCÉE, que então subiu ao throno e reinou durante 20 annos. Não andou nos caminhos do Senhor. Fizeram-lhe o mesmo que tinha feito ao seu antecessor: OSÉE, o destronou e o matou n'uma conspiração e reinou em seu logar. Foi o 19.^o e ultimo rei de Israel. Tambem praticou o mal. No fim de 9 annos de reinado, veio Salmanasar, rei da Assyria, o derrotou e o levou prisioneiro. Depois, destruiu a Samaria, e levou captivos para a Assyria os filhos de Israel. Assim ficou extincto o reino das 10 tribus, no fim de 250 annos, em que reinaram 19 reis de 9 dynastias differentes. E' de notar que não houvesse um unico rei bom entre todos elles; todos foram máus, seguiram os caminhos de Jeroboão, o fundador do reino, que perverteu o povo de Deus.

O reino de Israel foi pois extincto no anno 735, antes de Christo; e nunca mais,

até o dia de hoje, existiu independente essa nação. Desses reis, o que reinou menos tempo foi ZAMBRI (7 dias), depois foi SELLUM (um mez); o que reinou mais tempo foi JEROBOÃO II, que esteve no throno 41 annos.

II. REIS DE JUDÁ

O reino de Judá era constituido por 2 unicas tribus—Judá e Benjamin—que ficaram fieis á dynastia reinante; porém só se considerava uma segundo a prophacia — a de Judá, porque a de Benjamin, muito pequena, estava encravada na outra e tinha a mesma capital,—Jerusalem,—que era a de Judá, e por isso não se contava.

O 1.^o rei foi, como sabemos, ROBOÃO. Foi máu, e reinou 17 annos. Subiu ao throno seu filho ABIÃO (2.^o rei) que reinou 3 annos, e foi perverso. Morreu e ASA, seu filho, succedeu-lhe no throno. Foi um rei bom, e reinou 41 annos. Succedeu-lhe seu filho JOSAPHAT (4.^o rei) que reinou 25 annos e foi um rei bom e justo. Succedeu-lhe seu filho JORÃO, que governou a nação 8 annos; e procedeu malvadamente, mandando matar seus 6 irmãos. Seu filho OCCOZIAS foi escolhido pelo povo para occupar o throno, sendo 6.^o rei de Judá. Reinou só um anno e foi perverso e impio. Foi morto por JEHU. Então ATHALIA, sua mãe, ambiciosa, occupou o throno e mandou matar toda a descendencia real, só escapando á morte JOÁS, que foi escondido pelo sacerdote Jojada. ATHALIA esteve 6 annos no throno, até que por uma conspiração promovida por Jojada foi morta. Foi uma rainha perversa. Então foi proclamado rei a JOÁS que tinha apenas 7 annos de idade, ficando como tutor e regente o Pontifice Jojada. Foi o 8.^o rei; e governou durante 40 annos. Foi bom no principio, mas depois da morte do tutor, tornou-se impio. Veio depois então, seu filho AMASIAS (9.^o rei) que reinou 29 annos. Foi tambem bom no principio do reinado. Succedeu-lhe seu filho OZIAS ou AZARIAS, com 16 annos de idade; e reinou 52 annos. Mas procedeu como seu pai: bom no começo, sendo protegido por Deus, tornou-se soberbo e máu no fim. O 11.^o rei foi JOATHÃO, seu filho, que reinou 16 annos. Foi justo e recto. Subiu ao throno seu filho ACCAZ (12) que reinou 16 annos e foi pelos máus caminhos. O 13.^o rei foi EZEQUIAS que governou, durante 29 annos, e foi um monarcha justo e temente a Deus. Succedeu-lhe

seu filho MANASSÉS (14.^o rei) que occupou o throno 55 annos, tendo subido a elle com a idade de 12 annos. Foi um rei notavel pela sua terrivel perversidade e idolatria. 15.^o AMON, seu filho; reinou 2 annos e andou nos mesmos caminhos de seu pai. 16.^o JOSIAS, seu filho, que começou a reinar com 8 annos e reinou 31 annos. Foi um rei piedoso e recto perante Deus. Seguiu-lhe seu filho JOACCAZ, que reinou só 3 mezes, porque veio o rei do Egypto Pharaó Necção e o desthronou. Cobrou um pesado imposto de guerra e levou Joaccaz prisioneiro para o Egypto; e collocou no throno de Judá a seu irmão Eliacim a quem mudou o nome para JOAQUIM. Foi este o 18.^o rei. Reinou 11 annos e praticou o mal diante do Senhor. Então, veio Nabucodonosor e levou-o prisioneiro para Babylonia, depois de vencel-o. Subiu ao throno seu filho JOAQUIM, que reinou sómente 3 mezes e 10 dias. Tambem era chamado JECONIAS, e foi o 19.^o rei de Judá. Voltaram de novo os officiaes de Nabucodonosor, tomaram Jerusalem, e o rei Joaquim (Jeconias) entregou-se com toda a sua familia e foi levado captivo para Babylonia, onde esteve recluso 37 annos em um carcere. Foi constituido rei a MATHANIAS, que era tio paterno deste, pois que era irmão de Joaquim (Eliacim) e filho de Josias. Foi-lhe mudado o nome para SEDECIAS. Foi o 20.^o e ultimo rei de Judá; e reinou 11 annos; seguindo os caminhos contra a lei de Deus. Todos esses reis pertenceram a uma unica familia ou dynastia, que era a de David.

No anno 585, mais ou menos, Jerusalem foi tomada e o reino de Judá foi tambem destruido pelo rei de Babylonia, e extinto completamente até ao dia de hoje, após 390 annos de existencia, em que reinaram 20 reis. O rei que reinou menos tempo foi Joaccaz (3 mezes); e o que reinou mais tempo foi Manassés (55 annos). O que subiu ao throno mais moço foi Joás; tinha 7 annos de idade. Destes reis, a Biblia classifica de bons 5: o 3.^o, Asa; o 4.^o, Josaphat; o 11.^o, Joathão; o 13.^o, Ezequias e o 16.^o, Josias. Todos os outros, ou foram máus e perversos, ou começaram muito bem no temor de Deus, porém, logo que se engrandeciam, o despresavam e praticavam o mal e a idolatria.

N. S. C.



A Antiguidade da Biblia

O espirito esperto, em nada captivo por uma indole supersticiosa, procura uma razão e justificativa das suas crenças: e isto é louvavel, pois a crença e confiança d'um espirito molle e amortecido podem induzil-o a acceitar um systema que o leve para um destino errado e misero. Por exemplo; ás vezes acontece que uma pessoa tendo toda a confiança possivel n'um charlatão, obedece implicitamente tomando os seus remedios, e faz e deixa de fazer muita coisa conforme lhe for recommendada, o que quasi em sua totalidade combina para tornar irremediavel a molestia que tanto se desejava vencer.

Mas o espirito religioso, que é tambem bem acordado e intelligente, não vai deixar embahir-se por uma confiança mal collocada: ha de procurar base segura para o descanso de que sente a necessidade.

Quando, pela primeira vez, apresenta-se a uma tal pessoa a Biblia, surge logo a questão da authenticidade do livro pois disto tudo depende. Bellezas e habilidades nada vem ao caso quando se trata de descobrir a verdade sobre a qual 'pode-se lançar e descansar *sem risco*.

Muitas pessoas, que eram crentes salvos, estão hoje voltadas para o mundo e no caminho da perdição porque o evangelho da sua salvação nunca foi reconhecido como sendo a Verdade indispensavel para a vida: foi somente uma influencia mysteriosa e indefinida, e ha motivos que nos fazem julgar que alguns que ainda permanecem na fé, o fazem por principios secundarios e não por ser ella a querida e indispensavel condição da propria vida. A Verdade deve ser procurada, conhecida e amada pelo individuo, faça o que fizer tudo o mais no universo. Disse Jesus:—«Eu sou a Verdade.... e a Verdade vos livrará.»

Sendo a Biblia a revelação da Verdade achamos bom, offerecer a «O Christão» um pequeno estudo sobre pontos e factos concernentes á origem da Biblia que aliás estejam fora do alcance talvez da maioria dos seus leitores, mas que podem contribuir a que fiquem mais arraigados na mesma Verdade.

Comecemos com o Novo Testamento que é mais recente, mais facil e mais essencial.

Ha quem atreve-se a dizer que esta palavra sobre a qual baseamos a nossa confiança de nos salvar eternamente, não passa de um romance, como qualquer outro,

escripto no gabinete de alguém de muito talento e sciencia para enganar a humanidade e que não é o livro historico que professa ser.

Como provar que é historico e verdadeiro?

Resposta:—Mostrando que existia tão proximo aos tempos de que trata, que si fosse falso não teria tido credito; e provando que *tinha* grande credito *naquelles* tempos. Esta é a nossa tarefa.

Existem, principalmente na Europa, distribuidos pelos muscos e bibliothecas publicas e particulares, livros escriptos em grande porção, de seculos remotos; e aquelles que tem sciencia d'elles e competencia reconhecida nos dizem que sabem perfeitamente a idade d'estas obras; a que seculo ellas pertencem, não somente pelo assumpto de que tratam como tambem pelos modos, estylos, e typos differentes dos escriptos; sabem por uma combinação de pontos que coincidem, que certo modo de escrever e fazer livros pertence a certo seculo e tudo isso, em conjunção com os assumptos das obras, dá irrefutavelmente uma classificação segundo a idade.

Acontece que, entre muita outra antigualha, existem exemplares da Biblia que tanto o mundo profano, mas erudito, como os religiosos eruditos tem de classificar com os mais, e assim fazendo dizem e publicam que são antiquissimas, que pertencem aos primeiros seculos da era christã.

Eis aqui um penedo de salvamento da verdade que salienta-se de entre o proprio oceano da incredulidade, e todo o crente que o —avista, que brade: Alleluia, que rocha importante!

Mas examinemol-a mais de perto! Sim! dirá o crente, anante da Verdade, com excitada expectativa, diga-nos, sem demoras, qual é, e onde está o mais antigo exemplar das Sagradas Escripturas, o mais proximo dos tempo do bemdito Redemptor!

Os sabios nos respondem que é aquelle que está ainda *hoje* na bibliotheca do Vaticano em Roma! O que! dirão os crentes que vivem no meio de povos romanos, e que sabem quanto medo tem a igreja romana de que este livro se espalhe por todo o mundo. O que! O mais antigo exemplar do Novo Testamento alli ao cuidado do papa?! Sim, irmãos é verdade. Mas que não se assuste ninguem, pois elle não ousa queimall-o como seus agentes queimam os exemplares que podem apanhar espalhados em outras linguas modernas. Os olhos de todo o mundo erudito, estão, sem

cessar sobre aquelle volume, e os de Roma ao mesmo tempo que são os guardas d'elle não podem deixar de sentir que o mundo inteiro considera que aquelle manuscrito lhe—pertence.

Em tempos passados foi muito difficil obter o privilegio de ver este precioso volume, mas ha alguns 30 ou mais annos o papa Pio IX permittiu que sabbisse á publicidade retratos das paginas e por este alvitre, pode-se estudar aquelle sagrado livro sem nunca pegar n'elle.

Esta Biblia manuscripta tem 700 folhas e cada uma perto de 12 pollegadas quadrangulares e cada pagina 3 columnas.

Perguntará o crente estudante;— Não ha outros exemplares notavelmente antigos? Respondemos que sim, ha principalmente dous e d'elles passamos a narrar alguns factos de vivo interesse.

Existe ainda hoje um outro na cidade de São Petersburgo, a capital da Russia, e si não é tão antigo como o do Vaticano, a differença não é grande. Mas para uma orientação mais authentica, o melhor será nós vertermos do inglez para o portuguez um trecho d'um livro que trata d'esta segunda Biblia.

«Durante talvez seculos ella jazia encoberta com muitos outros volumes n'um convento onde o montão de manuscritos era tido como refugio e alli foi ella descoberta como por acaso. Havia um allemão, sabio e afamado de nome Dr. Tischendorf que dedicou quasi a vida inteira á busca e ao estudo do manuscrito da Biblia. Todos que amam a Biblia estão muito gratos a elle pelas suas investigações e descobertas.

No anno 1844 o doutor visitou o convento de Santa Catharina ao pé do Monte Sinai e alli fez uma descoberta muito feliz.

No vestibulo do convento estava uma cesta cheia de pergaminhos postos para d'alli serem levados e queimados. Disseram-lhe que já dous montões tinham-se queimado. Ao examinar os manuscritos-grande foi a sua admiração achar folhas do Velho Testamento em grego, as mais antigas que elle jámais tinha visto.

Não lhe foi possível occultar o seu grande contentamento, e lhe foi permittido levar consigo um terço mais ou menos do que havia, a saber, 43 folhas.

Apezar de estar o conteúdo d'aquella cesta destinado ao fogo, a viva alegria manifestada pelo doutor suscitou as suspeitas dos monges e fez que elles desconfiassem que talvez os manuscritos tivessem valor,

e por isso não lhe deram mais. Tischendorf depositou a porção adquirida na Real Bibliotheca de Leipzig para significar o seu reconhecimento pela protecção dada a elle pelo rei da Saxonia. Mas no anno 1859, isto é, 15 annos depois do seu feliz achado, elle achou-se de novo no mesmo convento munido esta vez, com uma commissão do imperador russo. A visita porem promettia fallar, pois estava para partir sem ter tido descoberta nenhuma de importancia quando foi convidado pelo frade-mordomo da casa para tomar uma leve refeição. Emquanto conversavam, o monge trouxe á luz um vulto embrulhado em panno encarnado. Tischendorf alli dentro achou não sómente alguns dos fragmentos vistos na sua primeira visita mas tambem outras partes do Velho Testamento e o Novo Testamento *completo*, sem fallar de mais algumas obras de valor.

Depois d'um espaço, pela influencia do imperador, o manuscrito foi obtido do convento e levado para a Imperial Bibliotheca de São Petersburgo, na qual o vemos agora, o mais precioso thesouro que possui a Igreja Grega, chamado a «Biblia Sinaitica.»

Quanto ao terceiro exemplar das Escripturas de mais antiguidade, tem-se de felicitar os inglezes que são os ufanos guardas d'elle. E' conhecido pelo nome de «Biblia Alexandrina» porque em outros tempos fazia parte da Bibliotheca de Alexandria, mas acha-se actualmente no Museo Britanico em Londres. E' composto de quatro volumes, e no mesmo armario com ella vêm-se exhibidos retratos das paginas das outras duas, a Vaticana e a Sinaitica.

Data certa, de quando foi escripta, não ha; mas sendo o que é em forma, estylo, etc. bem se sabe que foi feita pelo meado do quinto seculo; digamos o anno 450 depois do nascimento de Jesus Christo.

Mais um facto. Juntamente com estas tres biblias existiam innumeraveis obras de missionarios e pastores eminentes, (*e de tempos ainda mais remotos*) cheias de citações da Biblia! Irmãos, que prova isto?

Prova que a biblia é de tempos apostolicos, como era *então* considerada *sem contestação*; que é, como era *então*, a fonte *authentica* do que a Igreja Christã é e faz, e que é a Verdade sempre amada.

A razão porque alguns crentes não poderão apreciar o alto valor dos factos acima narrados, que muito contribuem para provar que a nossa Biblia é o que ella professa

ser, é porque sempre lhes tem sido facil dar credito a historias, e repetil-as em boa fé sem reconhecer ou sentir a necessidade que ha de dados que justifiquem a fé e confiança.

Um erro ou uma mentira chrismada de verdade pôde trazer ruina incalculavel, e maravilha de maravilhas é que o povo não procura justificar e estabelecer as suas crenças. Por exemplo:—Quantos milhares de contos de reis tem-se gasto, estão-se gastando e hão de se gastar pela crença de que existe um lugar chamado purgatorio? Ao passo que nenhuma evidencia existe para convencer a ninguem que haja tal lugar. Quem examina, chega a saber que é uma invenção da imaginação humana para explorar os que são cegamente credulos. A unica base da sua crença é um *«dizem.»*

Outra vez:—E existiu e ainda existe Jesus Christo? Dizem que sim, mas quem SABE? E COMO?

Ah! irmãos, eis aqui uma pergunta, não frivola, mas importantissima. Si todo o crente soubesse, isto é, tivesse a certeza de que Jesus Christo existe, não haveria os desertores das fileiras da Igreja que ha, pois possuindo a Verdade, e d'Elia apoderados elles, ficariam livres. *«Conhecereis a Verdade e a Verdade vos livrarã: S. João VIII. 32.*

Bem sabemos, e não estamos esquecidos de que a regeneração e conversão não são provenientes de provas demonstradas de factos historicos; são obras do Espirito Santo independente de sciencia historica, mas esta sciencia, pela benção de Deus, contribue muitissimamente para a estabilidade da alma na Fé christã.

FITZGERALD HOLMS.

DR. CAMPOS SALLES

E A ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RIO DE JANEIRO

Tendo a directoria da Associação Christã de Moços desta cidade deliberado complimentar o presidente da Republica, ultimamente empossado, foi solicitada do mesmo uma audiencia afim de fazer effectiva essa resolução.

Depois de alguma demora o presidente determinou o dia 9 do corrente, ao meio dia, para a recepção da directoria.

Ao meio dia, em casa do Sr. Clark, que

fica perto do palacio, reunidos os directores Srs. Dr. N. Soares do Couto, vice-presidente; Myron A. Clark, secretario-geral; J. L. Fernandes Braga Junior, secretario-archivista e Moysés da Lapa e Silva, vogal; não tendo comparecido o presidente e demais membros por causas justificadas, depois de pedirem a benção de Deus sobre a sua missão, seguiram para o palacio Friburgo onde, depois de uma pequena demora, foram conduzidos á presença do Sr. Dr. Campos Salles, no seu gabinete de despachos.

Depois dos cumprimentos, o Dr. N. Soares do Couto tomou a palavra e disse que a directoria incorporada vinha apresentar a S. Exc. as suas congratulações pelo seu feliz regresso á Patria, pela sua ascensão ao poder e pela entrada do Anno Novo, e pediu licença para lêr um officio que a directoria enviava; e em seguida offereceu-lhe em nome da Associação uma Biblia Sagrada ricamente encadernada, na qual haviam sido collocados varios cartões coloridos com textos da Escriptura e um da Associação dos Leitores Bíblicos para 1899, lendo na mesma occasião um officio que a acompanhava e entregando um exemplar dos Estatutos da Associação e outro da nova publicação «Para os Moços».

O Sr. presidente «agradeceu infinitamente tão prestigiosissima offerta» e segundo deprehendeu a commissão, o mesmo disse que aquillo representava o seu sentimento intimo.

Retirou-se então a commissão satisfeitissima com a maneira affectuosa por que foi recebida.

Abaixo transcrevemos o que o *Jornal do Commercio* disse a respeito dos officios entregues.

«ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS».—A commissão que hontem foi cumprimentar o Dr. Campos Salles entregou-lhe, em mão propria o seguinte officio:

Sr. Presidente da Republica: — A Directoria desta Associação, vem, incorporada, felicitar-vos em nome d'ella, pela vossa entrada no poder e no governo desta nossa Patria.

Como Associação religiosa que é, ella reúne aos vossos que faz para que o vosso governo seja prospero, feliz e justo, as preces que eleva a Deus, para que Elle seja o Guia Supremo da vossa pessoa, na justiça, na razão e na lei.

Com Deus, vencereis todos os obstaculos e todas as difficuldades com que ides arcar; sem Deus, ellas vos vence-

rão, por maior que seja o vosso esforço proprio.

Apresentando, pois, as suas mais sinceras felicitações, a Associação não pôde deixar de manifestar, nesta mesma occasião, a grande confiança que em vós deposita, como supremo representante da Lei, para imparcial manutenção do estatuto constitucional que rege a perfeita igualdade de cultos na nossa Patria!

Constituímos uma aggremação de moços, despidos de feição politica, mas essencialmente respeitadores da lei e da autoridade, por dever de consciencia e por dever de crenças.

E, portanto, se não trazemos aqui as phrases rendilhadas da rhetorica social e politica, trazemos a expressão sincera e exacta dos nossos corações e dos nossos desejos.

Deus proteja o vosso governo!

O presidente, *Nicoláo A. Rodrigues*. — O vice-presidente, *Dr. N. Soares do Couto*. — O secretario-geral, *Myron A. Clark*. — O secretario-archivista, *J. L. Fernandes Braga Junior*. — Vogaes, *Moysés da Lapa e Silva*. — *Paulino de Araujo*.

— Depois de, em rapidas phrases, expôr porque sómente agora poude a commissão da directoria se apresentar em palacio, o vice-presidente Dr. N. S. Couto, apresentando ao Sr. Presidente, como recordação de Anno-Bom, um exemplar da Biblia ricamente encadernada, tendo gravada a ouro, na capa, a dedicatoria, leu e entregou ao Dr. Campos Salles o seguinte officio, acompanhando o livro:

«Sr. Dr. Campos Salles.—Desejando dar-vos uma recordação nossa de Anno-Bom, nada achamos de melhor e de mais valor do que aquillo que para nós é o objecto mais precioso, pois que representa a base da nossa constituição e fundamento de toda a paz e toda a felicidade mundana—as *Santas Escripturas*.

Acceptai, Sr. Presidente, esta lembrança: no remanso do vosso lar, nas vossas horas de insomnia, pelos graves negocios Patria, abrí esse livro, que nas suas paginas sagradas encontrareis o conforto que vos faltar, a segurança e a energia já gastas nas luctas da politica, e a Fé—a Fé em Deus,—que vos sustentará contra o desalento, que que vos guiará atravez de todas as difficuldades, sereno e tranquillo, até ao fim do vosso governo.

Essa é a nossa fé, e por isso aqui a manifestamos francamente, e nos actos

todos de nossas vidas sempre a revelarmos.

Sr. Presidente, seja esse livro divino a luz do vosso governo e o guia da vossa existencia, que vereis coroados de exito os vossos actos, e vereis, no fim, as aclamações dos povos bendizendo o vosso governo e aureolando de gloria o vosso nome, porque fostes a personificação da liberdade, da bondade, da justiça e da lei!»

Rio, 9 de Janeiro de 1899.—Pela Directoria — O vice-presidente, Dr. *N. Soares do Couto*.—Secretario-geral, *Myron A. Clark*.—Secretario-archivista, *José Luiz Fernandes Braga Junior*. — Vogal, *Moysés da Lapa e Silva*.

O Sr. Presidente agradeceu penhorado a offerta e as palavras bondosas constantes dos officios, e pediu que se transmittisse á Associação Christã de Moços os seus mais sinceros agradecimentos».

NOTICIARIO

Rev. J. B. Rodgers.—Segundo ouvimos dizer, o nosso irmão Rev. Rodgers, tão conhecido dos crentes daqui, foi chamado pela sua missão para levar a mensagem das Boas Novas ao povo de Manilha, que está tão atrophiado pelos frades e outras ordens catholicas.

Sentiremos muito a falta do nosso irmão, porém consolamo-nos com o beneficio que por intermedio da Palavra vai conceder aos Philipinos.

Doenças.—O Dr. Soares do Couto já deu alta a D. Antonia, esposa do nosso irmão Joaquim Martins, que esteve gravemente doente, pelo que sinceramente lhe apresentamos os nossos parabens.

—Miss L. Sutter já regressou de Nova Friburgo, para onde tinha ido buscar melhoras, porém ainda está fraca.

Pedimos a Deus que a restabeleça em breve afim de reenectar o seu trabalho na Santa Causa.

Fallecimento.—Falleceu no dia 27 do pasado depois de prolongados soffrimentos a Sr.^a D. Eunice d'Andrade, digna filha do irmão Sr. José Vieira d'Andrade. Consolou-nos saber que, não temendo a morte, esperou com alegria a hora de ser chamada a sua casa celestial.

Apresentamos os nossos sinceros pezames á sua familia.

Mambucaba.—Estiveram entre nós os irmãos José Manuel Pires e sua mulher, e o Sr. Victor Corrêa Barboza e mais tres moços e uma moça, que já conhecem o Evangelho e vieram assistir a um culto regular pela primeira vez. O trabalho do irmão Pires secundado pelas viagens dos evangelistas A. Marques e José Orton, já tem produzido algum fructo, havendo já bom numero de pessoas que seguem os preceitos de Jesus.

Esperamos que a viagem de nossos irmãos tenha sido de grande proveito para as suas almas.

Para os Moços.—Acaba de apparecer um annuario lindamente preparado e publicado pela Associação C. de Moços, destinado a fazer propaganda dos fins da mesma associação, sendo distribuido gratuitamente.

Na capa por dentro traz o calendario para 1899 e na frente o titulo artisticamente preparado com o distinctivo e na ultima pagina da capa uma nitida gravura do edificio em ponto reduzido. Principia com uma apresentação e convite assignado pela directoria. E em seguida os seguintes artigos cujos titulos transcrevemos: Vantagens intellectuaes, Vantagens physicas, Vantagens sociaes, Privilegios Religiosos, Programma Semanal, Condições de Admissão, Endereço das associações nas principaes cidades do mundo, Bibliothecas, etc e passeios dignos de visita nesta cidade, Endereços de utilidade, taxas do correio, Dias feriados e annuncios diversos.

Felicítamos o Sr. Clark pelo trabalho apresentado e aos moços pelo util brinde.

Semana de Oração.—Em algumas igrejas desta cidade foi observada a Semana de Oração; impressionou-nos a pouca concurrencia dos crentes para tão santa reunião—qual a de estarem em communhão com Deus por alguns minutos.

Tão poucos assistiram!

Tendo uma occasião tão propria de juntos rogarem a Deus pela edificação e progresso espirital de sua igreja, e abandonando-a, crêm os irmãos que podem estranhar frieza e desanimo?

Miss Melville.—Somos informados que esta digna missionaria, segundo resolução do Concilio da Missão, voltará para a Inglaterra em companhia do Sr. James Faustone, e do Sr. Kingston e sua senhora.

Estando a escola tão animada, é pena que se retire de tão nobre trabalho.

Festas do Natal.—No sabbado 24 de Dezembro houve, em diversas Igrejas, festas para as crianças que frequentam as Escolas Dominicães.

Na Igreja Presbyteriana, apesar da chuva que a jorros cahiu na cidade pelas 4 ou 5 horas da tarde, a festa esteve animadissima e as prendas que enfeitavam as 2 lindas Arvores do Natal chegaram justamente para os que tiveram a coragem de enfrentar a chuva. Não chegariam para as crianças se o tempo tivesse estado bom!

Mereceu o rico premio que ganhou, o filho do nosso irmão Tenente Raymundo Freitas Almeida, que deu provas de sua intelligencia e dedicação recitando uma consideravel parte do «Cathecismo de Doutrina Christã».

—Na Igreja Methodista á noite houve uma boa e animada reunião sendo usada uma optima lanterna magica, que muito agradou a todos.

—Na Igreja Fluminense em Nietheroy tambem houve uma festa para crianças sendo distribuidos premios ás crianças que se distinguiram nos seus estados biblicos.

Profissões e baptismos.—No domingo 11 do proximo passado foram baptisadas em Nietheroy (casa de oração da Igreja E. Fluminense), as irmãs Elvira de Carvalho Lemos, Cecilia Pereira e Cecilia Guilhermina Lemos.

Casamento.—Recebemos e agradecemos a participação de casamento do Sr. João da Silva Pereira com a Sr.^a D. Leonor Soares da Silva, que se realisou no dia 24 de Dezembro em S. Paulo.

Nossos parabens.

—Tambem recebemos a participação de casamento do Sr. Isidoro Costa Pinto com a Sr.^a D. Maria Rita de Oliveira Pinto no dia 29 do mez passado em Antonina.

Agradecemos enviamos aos noivos os nossos parabens.

Fallecimento.—O nosso irmão Sr. Leonidas da Silva acaba de soffrer um desgosto com o fallecimento de sua filhinha mais nova, Romelia, no dia 8 do corrente.

O enterro realizou-se no dia seguinte fazendo nessa occasião o Sr. Santos uma pequena exhortação.

Aos dignos paes os nossos sentimentos.

Da Igreja Presbyteriana para a Igreja Luzitana.—O Rev. Joaquim de Santos Figueiredo, ex-padre romano, que estava pastorando a Igreja Presbyteriana de Lisboa, deixou esta Igreja e passou-se para a Igreja Luzitana, que é do rito anglicano.

Mausoléu.—Tivemos occasião de ir ao cemiterio de Maruhy em Nietheroy e vêr o rico mausoleu que o irmão Sr. Antonio V. d'Andrade mandou construir sobre a sepultura de sua filha D. Eunice, fallecida em 1897.

Na cabeceira levanta-se um anjo de marmore esculpido apontando para o alto, como que fallando ao visitante das cousas da vida alem e sobre a campa acham-se gravadas diversas passagens da Escriptura em caracteres bem legiveis. A' volta pelo lado de fóra forma tudo um canteiro que está cheio de roseiras, cravos e outras flores.

O aspecto da sepultura chama a attenção do visitante, que lendo os versos, leva o conhecimento da Palavra de Deus.

Passa Tres.—No dia 24 de Dezembro teve lugar a festa das crianças nesta localidade. Apesar da chuva a assistencia regulou em 200 pessoas.

O programma constou do canto de hymnos especiaes pelos meninos, de recitação dos primeiros dezeseite versos do capitulo II de S. Lucas e de recitações por meninas.

No fim receberam os seus presentes e voltaram para suas casas muito satisfeitas e alegres.

Festa para crianças.—No dia 6 do corrente a Igreja Fluminense celebrou a sua festa para as crianças da Escola Dominical, levando-as em bond especial a um passeio na ex-Quinta Imperial, onde visitaram tambem o Museo Nacional, com permissoão do Sr. Catalão. Depois de bem se divertirem, e de serem photographados regressaram ás 4 da tarde, muito satisfeitas pelo passeio que lhes fora proporcionado.

Vigilia.—Na Associação C. de Moços no dia 31, ás 9 horas, houve uma exposição de lanterna magica dirigida pelo Sr. Walker, sendo as vistas, que eram americanas, explicadas pelo Sr. Myron A. Clark. Logo depois principiaram as experiencias physicas e chemicas dirigidas pelo Sr. Dr. Soares do Couto, sendo muito variadas e attractivas. Sobresalhiram a da fabricação do gaz hydrogeneo, que formava ao passar por um tubo a *harmonica chimica*, a combustão expontanea do phosphoro, e os choques electricos produzidos por uma pequena machina electrica. Um dos expectadores collocava uma dos polos da machina ficando o outro na agua. Quem segurava o botão não podia tocar na agua sem levar um choque, porque sendo a agua e o corpo humano bons conductores serviam para fechar o circuito

deixando passar a corrente. O Sr. Dr. introduziu um nickel dentro d'agua e bem poucos foram os que tocaram na moeda.

Esta parte tornou-se tão attractiva que durou mais de 1/2 hora.

Então houve um pequeno intervallo para servir-se o chá e para se preparem para a reunião de oração que principiou ás 11 e 45 minutos, dirigida pelo consocio Rev. Erasmo de Carvalho Braga, cuja exhortação muito agradou. A reunião terminou pouco antes da 1 hora da madrugada.

Assistiram a esta reunião 150 pessoas.

Despertamento espiritual em Lisboa.

—O nosso irmão Sr. Julio Francisco da Silva Oliveira, dá-nos umas interessantissimas noticias do seu trabalho de Evangelisação na Estephania.

O Sr. Alfredo H. da Silva do Porto foi convidado pelo Sr. Julio, para fazer uma serie de conferencias na Estephania, durante alguns dias. Principiou n'uma sexta-feira ás 7 horas da tarde, mas ás 5 já estavam mais de 200 pessoas, á espera na rua; antes das 6 o Sr. Julio abriu a porta e o povo precipitou-se um sobre o outro, para tomar o lugar. As conferencias duraram 7 dias e o povo affluio como nunca em Lisboa nos ajuntamentos evangelicos, chegando os ajuntamentos de 600 a 700 pessoas! Assistiram pessoas de todas as posições, e que ouviram com interesse, a Palavra da vida. O Sr. Julio está muito devotado áquella obra, e está orando ao Senhor para mandar para lá um ministro da sua palavra, e pede aos irmãos para o ajudarem com as suas orações.

O Senhor seja com aquelle nosso irmão, abençoando-o mais e mais.

Comissão do Barreto.—A *Comissão Edificadora do Barreto* angariou as seguintes quantias durante o trimestre de Abril a Junho.

Donativos :

M. Rodrigues, um casal de gallinhas.	6\$000
Lalitia Silva, cartão de furos. . .	3\$000
Uma chicara para chá.	3\$000
Um panno de aniagem bordado. . .	10\$000
Uma palmatoria.	7\$000

	29\$000

Contribuições :

Cypriano Martins.	9\$000
José da Luz.	6\$000

	15\$000

Transporte.	15\$000
Francisco Lemos.	6\$000
Corban.	6\$000
Luiza da Luz.	3\$000
Blandina Silva.	3\$000
Cecilia Lemos.	3\$000
Elvira da Luz.	3\$000
Francisco Nemoraes.	3\$000
Julio Godinho.	2\$000
Maria Godinho.	2\$000

Total das contribuições.	46\$000
Idem dos donativos.	29\$000
Quantia já publicada.	1:784\$347
Juros até Junho.	38\$363

Haver. 1:897\$710

Os Jesuitas em Portugal.—Apezar dos jesuitas terem sido espulsos de Portugal, por Pombal e Aguiar, de 30 annos a esta parte elles têm feito grande propaganda, e progresso naquella nação e os seus feitos na corrupção são manifestos. Em diferentes épocas, os verdadeiros liberaes tem promovido comícios e protestos, tanto no Porto, como em Lisboa, e tem pedido ao governo providencias, contra essa propaganda, mas os governos, nada tem feito, que se opponha ao jesuita.

Em Villa Nova de Gaya porém, organizou-se ultimamente a associação Propagadora do Registro Civil, para combater o jesuitismo e Clericalismo e a convite da mesma effectuou-se um grande e imponente comicio no dia 11 de Dezembro, estando presentes mais de 2.000 pessoas.

Estiveram lá representadas mais de 30 associações contrarias aos jesuitas, fallaram nessa reunião oradores distinctos e deliberaram a seguinte

PROPOSTA

A Associação de Registro Civil propõe que se nomeie uma comissão que conjuntamente com a Associação de Registo Civil, estabeleça as bases para uma liga internacional anti-jesuitica, sendo o seu primeiro acto, logo depois de constituído, a realisação d'um congresso anti-jesuitico em Portugal.

Mais propõe que esta comissão publique um manifesto e protesto, que será enviado aos poderes publicos e distribuido á imprensa e realise mais comicios em todas as cidades importantes.

Que as associações de classe, cooperativas e centros socialistas, manifestem a sua adhesão a este movimento de protesto.